

Y D.F. Brasília

Carta aos acomodados

JORREIRO BRAZILIENSE

"Já é nobre defender o seu bem, a sua honra e a sua religião com a espada na mão. É mais nobre ainda procurar defendê-los sem fazer mal ao malffeito. Mas é vil e é desonroso abandonar o próprio posto e, para salvar a pele, deixar o seu bem, a sua honra, a sua religião e a sua pátria à mercê do malffeito"

MAHATMA GANDHI (1864-1948).

15 MAI 1994

Sérgio Bandeira

Os que agora se acomodam e, por covardia ou insensibilidade, fingem que não vêem Brasília ser agredida, deveriam refletir sobre as palavras do grande líder nacionalista e estadista hindu.

O Gandhi das Cartas ao Ashram. Pacifismo — ensina-nos ele — não é sinônimo de acomodação. O pacifista não é uma pessoa que se recusa a combater. Pacifismo é resistência desarmada, mas persistente e sem tréguas. Não precisamos construir barricadas na praça dos Três Poderes para enfrentar os inimigos de Brasília, mas também não podemos ficar calados, fingindo que não é a todos nós, os habitantes desta cidade, que estão chamando de corruptos e sibaritas. E que até nos chamam de cidadãos brasileiros de segunda classe, como demonstraremos (com fatos e palavras), mais adiante, neste artigo.

Os que permanecem indiferentes (e acomodados) diante da campanha de agressões e chacotas que Brasília vem sofrendo estão guardando para quando (e para quê) a sua indignação? Ou será que subestimam a campanha

constante e insidiosa?

A revisão do texto constitucional, prevista para este ano, parece realmente adiada. Mas não está sepultada. A idéia deverá ressurgir com força em 1995, com posse do novo Presidente e o do novo Congresso Nacional. Então, a luta recomeçará. E certamente não desistiram de seu intento os que querem cassar a autonomia política que Brasília conquistou na Constituinte de 1988.

Não nos descuidemos, portanto, do nosso arsenal (de argumentos) em defesa dessa conquista.

Muito menos deve ser subestimada a pregação (e o aliciamento) dos que pretendem retirar de Brasília a condição de capital da República. A campanha presidencial está começando, e este, com certeza, será um dos ingredientes do grande debate: Brasília, não: Brasília é a mãe de todos os pecados. Não é sem razão que o império de comunicação do Dr. Roberto Marinho está tão empenhado em desmoralizar nossa cidade. Semana, sim, e na outra também sim. Brasília é a Geni preferida da TV Globo ou do jornal **O Globo**.

Vamos ao fatos, pois os fatos aí

estão para não nos deixarem mentir (e também para servirem de alerta aos que insistem em subestimar a campanha):

Em janeiro deste ano, quando a CPI do Orçamento deu por encerrado o seu trabalho de investigação das denúncias, e em seu relatório apontou os "anões" cleptomaniacos, o jornal **O Globo** e a TV Globo desencaram Brasília em editorial.

Nele, fomos chamados, e com todas as letras — todos nós, os mais de dois milhões de habitantes desta cidade —, de cidadãos de segunda classe. Textual: "(...) A opinião pública que se formou em Brasília — e não poderia ser diferente — tem as características e as limitações de uma coletividade criada sob o signo do privilégio (...) é "eternamente dependente do Estado." Limitada, dependente, fragilizada. Conclusão: em Brasília, portanto, segundo os órgãos de imprensa do Dr. Roberto Marinho, não existe cidadania plena, mas uma espécie de penduricalho social.

(Ah, as lições do Dr. Roberto sobre como viver sob a marquise generosa do Estado... Mas esse é assunto para um próximo artigo.)

A revista **IstoE**, em edição recente, traz-nos outro alerta. "Nos encontros com presidentiáveis, Roberto Marinho costuma dizer-se desaparelhado para dar opinião sobre a conjuntura política — e quase sempre ouve mais do que fala. Em alguns encontros, porém, não se furta a sugerir idéias de campanha. "Por que você não abraça a bandeira do retorno da capital ao Rio?", perguntou a Lula num dos encontros entre os dois em 1993".

Os constantes programas humorísticos *Casseta e Planeta*, da TV Globo, repletos de chacotas contra a cidade. O último foi ao ar recentemente, no dia 19 de abril.

Esses são os fatos, que não deixam nenhuma dúvida sobre as intenções da campanha contra Brasília. Estamos diante do famoso "obvio ululante", de que tanto falava Nelson Rodrigues. Temos que repelir a campanha canalha, e não deixar, de maneira desonrosa, a pátria "à mercê do malffeito". Ou dos agressores. Viva Brasília.

■ Sérgio Bandeira, publicitário, é presidente do movimento Viva Brasília